

"Ninguém fica para trás": reflexões acerca da competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: um olhar para as pessoas em situação de rua

Tânia Regina de Brito (UNESP/UFMS) - taniacgms@gmail.com

Regina Celia Baptista Belluzzo (UNESP) - rbelluzzo@gmail.com

Resumo:

Este trabalho, alinhado com os objetivos do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) de 2019, que discute o papel das bibliotecas num contexto de desigualdade e democracia, apresenta reflexões acerca do acesso e uso da informação por parte das pessoas em situação de rua, conectando-se ao eixo do evento, "Ninguém fica para trás". Estabelece como objetivo geral, identificar na literatura especializada, pressupostos da competência em informação que contribuam para o acesso e uso da informação por parte das pessoas em situação de rua. O acesso e relação dessa população com as informações, têm sido prejudicados em virtude da condição de invisibilidade que têm perante os governos e população em geral, faltando-lhes políticas públicas que os ajudem a resgatar a dignidade e cidadania. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa e exploratória, aplicando-se a pesquisa bibliográfica em bases de dados do Portal de Periódico da CAPES, e da Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), para a elaboração do corpo teórico que promove as reflexões e debates de ideias envolvendo a competência em informação, pessoas em situação de rua, vulnerabilidade social, políticas públicas para pessoas em situação de rua e mediação da informação. Considera que um programa de competência em informação para as pessoas em situação de rua, possa contribuir para a construção do conhecimento, melhoria do contexto social e esforço de resgate da cidadania dessa população.

Palavras-chave: *Competência em Informação. Vulnerabilidade social. Pessoas em situação de rua*

Eixo temático: *Eixo 2: Não devemos deixar ninguém para trás*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo Temático: 2 (Ninguém fica para trás)

Introdução:

A informação está presente na vida das pessoas, seja como objeto de estudo de áreas como a Ciência da Informação, seja em conversas informais sobre acesso, ou falta dele, aos sistemas informacionais da sociedade. De acordo com Freire (2006), a responsabilidade social constitui-se em fundamento para a Ciência da Informação, contribuindo para que a informação constitua-se em um recurso de inclusão social, ajudando pessoas e nações a desenvolverem-se.

Este trabalho, encontra-se alinhado com a temática do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD) de 2019, que visa discutir o papel das bibliotecas num contexto de desigualdade e democracia, contribuindo com reflexões e ações para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), e o eixo temático “Ninguém fica para trás”.

Advinda da facilidade proporcionada pelos avanços das tecnologias, o excesso de informação hoje é realidade. E a Competência em Informação constitui-se em uma área da CI que contribui para que a pessoa possa identificar quando uma informação é necessária ou tem relevância, sendo possível que a mesma desenvolva a capacidade de localização, avaliação e uso eficaz da informação (ALA, 1989), atendendo às suas necessidades informacionais e as demandas exigidas pela sociedade.

Enquanto parcela da sociedade tem recursos - tecnológicos e cognitivos - para acessar a informação, tendo que lidar com o seu excesso, por outro lado, existem pessoas que apenas recentemente conquistaram uma política nacional em que foram reconhecidas como cidadãos de direitos (BRASIL, 2009). Trata-se das pessoas em situação de rua, que por suas condições de vulnerabilidade, encontram-se num estado que pode-se chamar de invisibilidade, sendo pontuais as iniciativas para reflexão e promoção do acesso à educação, informação e cultura para esta população. Sob essa perspectiva, evidencia-se que o reconhecimento dos mesmos “[...] ainda não é acolhido na sociedade” (BRASIL, 2014).

Diante do exposto, este trabalho propõe uma reflexão a partir do seguinte questionamento: de que maneira a competência em informação pode contribuir para minimizar as necessidades informacionais das pessoas em situação de rua? Quais são essas necessidades? Para responder a esta questão, define-se como objetivo geral, identificar na literatura especializada, pressupostos da competência em informação que contribuam para o acesso e uso da informação por parte das pessoas em situação de rua.

Método da pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa, utilizando-se de fontes que visem o debate de ideias e conceitos como competência em informação, vulnerabilidade social, políticas públicas para população em situação de rua, mediação da informação, dentre outros correlatos. É também exploratória, pois diante de pesquisas preliminares, constata-se que são pontuais as iniciativas envolvendo o acesso e uso da informação, voltadas às populações vulneráveis, especialmente às pessoas em situação de rua.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa bibliográfica foi realizada no Portal de Periódico das CAPES, na Library and Information Science Abstracts – LISA (ProQuest) e Library, Information Science & Technology Abstracts with full text (EBSCO) e por meio da Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), que recupera os anais do CBBID de 2015 e 2017, e os anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos, utilizando-se os termos combinados entre si: competência em informação, pessoas em situação de rua, vulnerabilidade social, políticas públicas para pessoas em situação de rua e mediação da informação. Também foi utilizado o Google Acadêmico, sem filtro de data, para recuperar teses, dissertações, livros e outras referências que contribuíram com a discussão proposta.

Resultados e discussão:

Em diálogo possível com a Educação, Psicologia, Informática, etc, a Competência em Informação é “[...] tema de interesse que atua transversalmente em articulações com áreas estratégicas de ensino e aprendizagem [...] e da construção do conhecimento para o exercício da cidadania.” (BELLUZZO, 2017, p. 47). Sendo assim, é considerada como um direito humano básico e também promotora da inclusão social em todas as nações (HIGH-LEVEL, 2006). Além da concepção genérica de saber localizar, gerenciar e usar a informação que permite a tomada de decisões, resolução de problemas ou de pesquisa, a competência em informação também proporciona condições para que as pessoas assumam a

responsabilidade pela sua própria formação, envolvendo o aprendizado ao longo da vida, em diferentes áreas, como a pessoal ou profissional. Envolve portanto, experiências múltiplas com o uso da informação. (BRUCE, 2003).

O Manifesto de Florianópolis (2013) aponta para a necessidade de revisão nas políticas públicas voltadas às populações vulneráveis e minorias, destacando o direito que essas pessoas têm quanto ao acesso e uso à informação, para a construção do conhecimento e inclusão social dos mesmos. O Manifesto divide a responsabilidade de empreender ações, que visem assegurar tal direito, entre profissionais, movimentos associativos, governos, empresas privadas. Para tal, define uma série de recomendações que assegurem a competência em informação como um direito fundamental da pessoa humana, e no sentido de desenvolvê-la.

Não existem dados oficiais sobre a população em situação de rua no país, mas em 2015 esse número girava em torno de 101.854 pessoas, números obtidos através de cadastros de programas sociais do governo federal e prefeituras. (IPEA, 2016). Tal invisibilidade é retratada por Alles (2010) que afirma que além da população em geral apresentar um olhar estigmatizante e excludente sobre as pessoas em situação de rua, os mesmos também sofrem com o tratamento discriminatório que o poder público lhes apresenta, retirando-lhes a condição de seres humanos, sendo vistos como incômodo e desnecessários.

Ao site EveryLibrary (2018), Rayan Dowd fala sobre como as bibliotecas e os bibliotecários podem ajudar as pessoas em situação de rua, no sentido de que os mesmos possam frequentar as bibliotecas e encontrar nesses espaços, respeito e acolhimento. Para o ativista, bibliotecas são espaços públicos essenciais para o fortalecimento da democracia, pois nela encontram-se pessoas de diferentes níveis sociais. Assim, compreende-se que uma das maneiras de minimizar as necessidades informacionais dessa população, seja primeiramente conhecendo quem são essas pessoas, e aprender a relacionarmos com elas. Em um segundo momento, mapear quais são suas necessidades informacionais, conhecer de que forma acessam e o uso que fazem da informação. A partir daí, criar programas e estabelecer políticas públicas voltadas ao desenvolvimento da competência em informação, que favoreçam a inclusão dessas pessoas.

Considerações Finais:

A visão de que a população em situação de rua não sabe ler ou escrever, é equivocada e generalista, e talvez por isso se estranhe a sua presença em espaços como a biblioteca pública. Contudo, uma pesquisa na Grande Florianópolis revelou que 92,4% delas sabem ler e escrever, 4,1% apenas sabem escrever o nome e 3,5% não sabem ler e escrever (ICOM; MNPR-SC, 2017). Se comparada à Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua,

realizada entre agosto de 2007 a março de 2008, constata-se que a porcentagem dos entrevistados que sabem ler e escreveu é alta, 74%. Os que declararam não saber escrever ficou em 17,1% e os que apenas assinavam o próprio nome, 8,3%. (BRASIL, 2009a).

Vários são os gatilhos e situações para que uma pessoa passe a viver na rua, mas na Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua o desemprego é o segundo mais citado (29,8%), ficando atrás de problemas como alcoolismo/ou drogas (35,5%). (BRASIL, 2009a).

Entende-se que um programa de Competência em Informação a ser desenvolvido com esse grupo de pessoas, num espaço de biblioteca pública, possa contribuir para que aumentem as suas perspectivas de uma realidade melhor. Afinal, em conformidade com Belluzzo (2018, p. 29) destaca-se que a “ColInfo também é reconhecida como uma competência essencial para o desempenho no trabalho [...] Aqueles que não tiverem boas habilidades de informação serão marginalizados na vida privada e pública, incluindo problemas de empregabilidade.”

Referências:

ALLES, Natália Ledur. **Boca de rua:** representações sociais sobre população de rua em um jornal comunitário. 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Presidential Committee on Information Literacy:** Final Report. Washington, DC, jan. 1989. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BELLUZZO, R. C. B. **A competência em informação no Brasil:** cenários e espectros. São Paulo: ABECIN, 2018. Disponível em: http://abecin.org.br/data/documents/E-Book_Belluzzo.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019. (livro digital)

BELLUZZO, R. C. B. O estado da arte da competência em informação (ColInfo) no Brasil: das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise. **Rev. Bras. de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 13, n. especial, p. 47-76, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648/570>. Acesso em: 18 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Saúde da população em situação de rua : um direito humano**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_populacao_situacao_rua.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à fome. **Rua: aprendendo a contar: Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua**. Brasília, DF: MDS, 2009a. 240 p. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/Rua_aprendendo_a_contar.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 19 abr. 2019.

BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de documentación**, n. 6, p. 289-294, 2003. Disponível em: <http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/3761/3661>. Acesso em: 19 abr. 2019.

EVERYLIBRARY interviews Rayan Dowd, homeless advocate, 2018. Disponível em: <https://medium.com/everylibrary/everylibrary-interviews-ryan-dowd-homeless-advocate-f172600df7a8>. Acesso em: 19 abr. 2019.

FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>. Acesso em: 18 abr. 2019.

HIGH-LEVEL Colloquium on Information Literacy and Lifelong Learning Final Report. Alexandria: UNESCO/NFIL/IFLA, 2006. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/high-level-colloquium.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2019.

INSTITUTO COMUNITÁRIO GRANDE FLORIANÓPOLIS (ICOM); MOVIMENTO DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA DE SANTA CATARINA (MNPR-SC). **Diagnóstico social participativo da população em situação de rua na Grande Florianópolis**. [Florianópolis, SC], 2017. Disponível em: <http://www.icomfloripa.org.br/wp-content/uploads/2017/07/Diagn%C3%B3stico-Social-Participativo-da-Popula%C3%A7%C3%A3o-em-Situa%C3%A7%C3%A3o-de-Rua-na-Grande-Florian%C3%B3polis.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Estimativa da população em situação de rua no Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 2016. 28 p. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/TDs/26102016td_2246.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: II SEMINÁRIO “COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS”, 2013, Florianópolis. Disponível em: http://febab.org.br/manifesto_florianopolis_portugues.pdf. Acesso em: 19 abr. 2019.